



CARACTERIZAÇÃO DE MADEIRAS TROPICAIS COMERCIAIS

SILVA, Aline Cardoso da¹ (alineacs98@hotmail.com); **GOUVÊA, Adriana de Fátima Gomes**² (agouvea@uems.com); **CORREA, Jonas Sousa**² (jonas_agua@hotmail.com); **RIBEIRO, Eliane Alves**¹ (eliane.alvesribeiro@outlook.com); **ARRUDA JÚNIOR, Joilson Magalhães de**¹ (joilsonmagalhaes11@hotmail.com).

¹Discente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana.

A identificação de uma árvore é realizada no ramo da dendrologia, por características ecológicas e fisiológicas. Este tipo de classificação torna-se complexo na ausência de elementos morfológicos, como folhas, flores e/ou frutos. Na colheita e beneficiamento das toras, tais estruturas são removidas, conservando somente a parte do cerne. Deste modo, é necessário a produção de novas técnicas que permitam a identificação de espécies por meio de conhecimentos físicos-químico da madeira, como por exemplo: a densidade da madeira, as características organolépticas e o teor de extrativos, dentre outros. O objetivo do presente estudo foi caracterizar espécies de madeiras tropicais comerciais em diferentes idades. Foram avaliadas seis espécies tropicais comerciais (*Myracrodryon urundeuva* (aroeira), *Cedrela fissilis* (cedro), *Pterodon* sp (faveiro), *Tabebuia* sp.(ipê), *Bowdichia virgilioides* (sucupira), *Anandenanthera* sp.(angico) em superior e inferior a 30 anos de idade, totalizando 12 amostras. Avaliou-se a densidade aparente, o teor de extrativos em acetona e o teor de inorgânicos. A parte da madeira avaliada foi somente a região do cerne. Os resultados obtidos, a 5% de significância (Teste Tukey) demonstraram que a densidade aparente nas espécies analisadas foram variadas, sendo os maiores valores obtidos para a aroeira (*M. urundeuva*) na idade superior a 30 anos (1,174 g.cm⁻³) e inferior a 30 anos (1,016 g.cm⁻³). Para o teor de extrativos observou-se que quanto maior a idade dos indivíduos, maior foram os teores encontrados, ou seja, a idade apresentou uma relação positiva com o aumento na quantidade de extrativos, cujo os teores máximos foram encontrados para a aroeira, angico e faveiro. Os teores de inorgânicos (cinzas) para as madeiras com idade superior a 30 anos foram estatisticamente menores que os encontrados nas jovens, exceto para a aroeira. Tais compostos químicos, demonstraram possuir uma relação negativa com a idade, ou seja, quanto mais velha a árvore, menor o teor de compostos inorgânicos apresentado.

Palavras-chave: densidade aparente, extrativos, inorgânicos.

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor e ao Laboratório de Propriedades e Identificação da Madeira (LAPIM –UEMS).